

Autor: José Soares (poeta reporter)

---

# KUNG-FU E SATANÁS ARRANCANDO UMA BOTIJA



CASA DAS CRIANÇAS DE OLINDA

Autor: José Soares  
(poeta reporter)

---

KUNG-FU E SATANÁS  
ARRANCANDO UMA BOTIJA



Quem quiser me pedir algo  
me peça, mas não exija  
porque se for exigente  
para mim não se dirija  
mandou dizer capataz  
que Kung-Fu e Satanás  
arrancaram uma botija

Kung-Fu é laixa preta  
em nosso tempo hodierno  
lutador por primasia  
luta caratê moderno  
mas uma alma inportuna  
deu a ele uma fortuna  
nas profundas do inferno

A alma disse que era  
sobrinha de capataz  
e herdou dele fortuna  
verdadeiros cabedais  
mas só dava a cabra macho  
pois a fortuna é debaixo  
da cama de Satanás

Kung-Fu estava dormindo  
as quatro da madrugada  
quando chegou uma alma  
dizendo-se injustiçada  
e acordou Kung-Fu  
dizendo tenho pra tú  
uma fortuna elevada

A alma falou chorando  
disse para Kung-Fu:  
para arrancar a fortuna  
só quem tem coragem é tú  
precisa ser cabra macho  
pois a botija é debaixo  
da cama de Belzebú

Você leva uma plaquinha  
com o nome de Jesus  
tem que chegar lá de dia  
pois à noite não tem luz  
leve pra não correr risco  
um cordão de São Francisco  
um rosário e uma cruz

Levar uma vela benta  
um terço e um esplendor  
e um crucifixo bento  
e uma vela de cor  
se aparecer o cão  
você reze uma oração  
e mostre a imagem do Senhor

Kung-Fu disse: está certo  
comprou uma enxada nova  
um picarête de aço  
levou um ferro de cova  
uma pá e um formão  
preparou-se para o cão  
pra não levar uma sova

Quando Kung-Fu chegou  
no inferno mesmo assim  
viu numa mesa de jogo  
cão capataz e caim  
olhou pra outro salão  
viu cão côxo e Lampião  
num jogo de relancim

Satanás estava entretido  
apirruando num jogo  
uma alma condenada  
chorando pedindo arrego  
porque o cão cabidela  
queimava a bochecha dela  
com um espeto de fogo.

No meio de todo barulho  
Kung-Fu aproveitou  
a desplicência do diabo  
fez um jeltinho e entrou  
puxou sem ninguém notar  
a cama do seu lugar  
e a cavar iniciou

Ele cavando e dizendo  
se Satanás vê não gosta  
se ele aparecer aqui  
eu não ligo aquele bosta  
a ele não dou cartaz  
olhando viu Satanás  
de cócoras na sua costa

Kung-Fu não se importou  
começou cavar sozinho  
Satanás era pra ele  
uma pedra no caminho  
quando viu foi o estouro  
um tonel de prata e ouro  
chega estava amarelinho

Satanás cresceu os olhos  
quando avistou o dinheiro  
disse para Kung-Fu  
que não era aventureiro  
não tivesse medo não  
que apesar dele ser cão  
ajudava ao companheiro

Disse que tinha transporte  
ajudava a seu irmão  
para levar o dinheiro  
do inferno pro sertão  
pra ele não pagar frete  
mandou o cão canivete  
ver um cavalo do cão

Esse tal cão canivete  
quando vivo era ladrão  
trouxe dez sacos de couro  
que a gente chama surrão  
passou ligeiro um pitú  
o pobre do Kung-Fu  
caiu nessa traição

Cão canivete assinou  
com Kung-Fu um contrato  
para levar o dinheiro  
por um precinho barato  
quando chegou no sertão  
que foi abrir o surrão  
só tinha caco de prato

Kung-Fu nesse momento  
de ira ficou passado  
de raiva ficou possesso  
parecia um cão danado  
nessa noite não dormiu  
de madrugada ele viu  
a alma chegar de lado

Perguntou a alma a ele:  
como se foi na empresa?  
ele disse: fui roubado  
encontrei muita dureza  
estou aqui chateado  
além de ser enganado  
perdi a grande riqueza

A alma disse: lamento  
mas não tem nada perdido  
porque eu sei o dinheiro  
aonde está escondido  
vá ver o dinheiro é nosso  
eu quero quebrar oosso  
daquele cão atrevido

Vou lhe ensinar novamente  
como é que você faz  
cave um buraco debaixo  
da cama de capataz  
você fica lá cavando  
só de araque aguardando  
a chegada de Satanás

Satanás já se conhece  
que é muito interessado  
pensa logo que você  
vai arrancar mais dinheiro  
ai você diz ao cão  
dê-me aqui uma demão  
ajude a seu companheiro

Eu sei, ele não se nega  
para dar-lhe uma demão  
diga a ele que precisa  
fazer uma precisão  
cuidado ele é o Bute  
passe um pitú no Cafute  
chame o cavalo do cão

Ligeiro mande o vigia  
chamar o cão canivete  
fale com ele em segredo  
para levar outro frete  
diga que é seu freguês  
no outro lhe pagou 6  
mas agora paga 7

Canivete encangalhou  
os dez cavalos do cão  
cada cavalo daquele  
carregou com dois surrão  
disse a Kung-Fu: eu chuto  
vou tirar em dez minuto  
do inferno pro sertão

O Satanás como sempre  
esperto e interesseiro  
viu Kung-Fu demorando  
danou-se a cavar ligeiro  
balbuciou Satanás  
se Kung-Fu não vir mais  
eu fico com o dinheiro

Tinha cavado cem metros  
quase o inferno caía  
e nem sinal do dinheiro  
ali não aparecia  
e Kung-Fu no sertão  
tirava o couro do cão  
mangando dele sorria

Cavou o pé da parede  
o alicerce ruiu  
por muita felicidade  
o inferno não caiu  
Satanás salu vexado  
vê o dinheiro roubado  
nem um centavo não viu

Na botija de Kung-Fu  
tinha mais de cem milhão  
Kung-Fu ficou mais rico  
de que Celso e Lalomão  
Kung-Fu a essa altura  
está lambendo rapadura  
pra nocautiar o cão

## POETAS E GRAVADORES!

A renda dos folhetos publicados pela CASA DAS CRIANÇAS vai em benefício das crianças pobres de Olinda. Mandem as suas poesias e suas gravuras para publicação. A Casa das Crianças paga os originais e as gravuras que forem aceitos.

Os preços serão acertados de caso em caso.

A Casa das Crianças fornece aos gravadores que queiram a madeira (imburana) para suas xilogravuras.

Os originais e as gravuras não aceitas ficam a disposição dos autores.

ESTRADA DO MONTE, 744

TELEFONE — 4 29 1630 OLINDA